

## A SUPERVISÃO NA DOCÊNCIA: UM DESAFIO A SER ENFRENTADO

MORAES, Maria Christina Schettert<sup>1</sup>; FERNANDES, Ivania Maria Librelotto<sup>2</sup>

**Palavras-Chave:** Estudo. Projeto. Metodologia. Docência.

A aprovação no processo seletivo para desempenhar a função de professora supervisora da área de Matemática do Projeto Institucional de Iniciação a Docência – PIBID/UNICRUZ, em meados de 2010 representou motivo de satisfação, permeado de ansiedade, por significar um desafio muito grande. O PIBID tem como objetivo fundamental incentivar o acadêmico à docência e, num contexto onde há carência destes profissionais, é importante que esse objetivo seja executado.

No primeiro semestre, os bolsistas trabalharam no reconhecimento do Projeto Político Pedagógico - PPP da escola, conheceram o espaço físico, biblioteca, salas de aula, laboratório, supervisão, e foram apresentados aos professores e funcionários, incentivando também o convívio com os alunos, conhecendo mais de perto seus anseios e vivências diversas. Paralelo às atividades de interação com o ambiente escolar, iniciou-se a construção de um processo de apropriação de um sólido embasamento teórico acerca dos novos rumos da matemática dos dias atuais, baseado nos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs para o Ensino Médio. É dado destaque ao perfil dos alunos frente a uma realidade de muita informação tecnológica onde a matemática, por sua universalidade de quantificação e expressão, como linguagem, ocupa uma posição de destaque enquanto ferramenta de decodificação e transformação das informações em conhecimento. No ensino médio é importante a construção abstrata do conhecimento pois, possivelmente não existe nenhuma atividade na vida contemporânea em que a matemática não esteja presente codificando, ordenando, quantificando, interpretando e analisando. O supervisor deve proporcionar estudos para que o aluno bolsista conheça a realidade educacional e entenda o seu processo, não fugindo dos quatro blocos de conteúdos que deverão estar presentes nos três anos do ensino médio (álgebra e funções, números e operações, geometria e medidas e tratamento da informação), buscando sempre a articulação entre eles. Este é o desafio para o profissional do ensino da matemática, que deverá, a ser superado com conhecimento, estudo do conteúdo, busca de novas técnicas e metodologias que possam contribuir para melhores resultados educacionais. Tentando facilitar e tornar atraente o

<sup>1</sup> Mestre em Educação, professora do Curso de Matemática e coordenadora da área de Matemática do PIBID/UNICRUZ

<sup>2</sup> Especialista, professora da rede Estadual, supervisora do projeto PIBID/UNICRUZ

aprendizado dos alunos estuda-se o uso de jogos, materiais lúdicos e softwares educativos. Os jogos são considerados elementos valiosos no processo de apropriação do conhecimento, oferecem estímulo e ambiente propício ao desenvolvimento espontâneo e criativo dos alunos. Segundo Piaget os jogos podem ser estruturados segundo três formas de assimilação: exercícios, símbolos ou regras, e isto que deve estar presente antes de aplicar um jogo em sala de aula. Para o sucesso do jogo o aluno deverá ter conhecimento do conteúdo, caso contrário o jogo não flui, neste caso o jogo serve como fixação do conteúdo. A carga horária para matemática, com o passar dos anos, foi diminuindo e o conteúdo aumentando, é preciso competência para gerir situações de aprendizagem onde a qualidade prevaleça sobre a quantidade de conteúdo desenvolvido, mas com equilíbrio.

### **Referências**

LORENZATO, Sérgio. **O laboratório de ensino de matemática na formação de professores**. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

PCN- Parâmetros Curriculares Nacionais.

PIAGET, Trajetória Cultural. São Paulo, 1991.